

## Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental I em uma escola do Nordeste brasileiro

Shearley Lima Teixeira<sup>1</sup>, Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra<sup>1</sup>, Izabella Neiva de Albuquerque Sousa<sup>1</sup>, Thuanny Mikaella Conceição Silva<sup>1</sup>, Francisca Bertilia Chaves Costa<sup>2</sup> e Ana Maria Fontenelle Catrib<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Mestrado Interinstitucional Universidade de Fortaleza/Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Brasil. shearleyvictor@hotmail.com; gicinayana@hotmail.com; izabellaneiva1@gmail.com; thuannymikaella29@hotmail.com

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza, Brasil. bertilia\_chaves@hotmail.com;

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza, Brasil. catrib@unifor.br

**Resumo.** Objetivou-se identificar as principais dificuldades de aprendizagem percebidas por professores do ensino fundamental de uma escola do Nordeste brasileiro. Realizou-se um estudo transversal com uma abordagem multimétodo a partir de entrevistas semiestruturadas com dez professores e uma psicopedagoga, em 2018. As entrevistas ocorreram mediante formulário contendo questões relacionadas às principais dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos alunos diante dos conteúdos escolares na percepção de professores e de uma psicopedagoga, bem como as causas dessas dificuldades. Como resultados pode-se considerar que as dificuldades de aprendizagem apontadas encontram-se relacionadas à leitura, interpretação e escrita dentro das áreas cognitiva, afetiva e social. Tendo a família um percentual de 50% como fator contributivo referente à dificuldade no aprendizado. Dessa forma, ressalta-se a importância da realização de uma abordagem qualitativa na compreensão do fenômeno estudado, a partir também da compreensão dos alunos referentes a dificuldades de aprendizagem dentro do sistema educacional brasileiro.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem; Ensino Fundamental; Estudantes.

### Learning difficulties in elementary education I in a school in the Brazilian Northeast

**Abstract.** The aim of this study was to identify the main learning difficulties perceived by elementary school teachers in a school in the Brazilian Northeast. A cross-sectional study was carried out with a multi-method approach based on semistructured interviews with ten teachers and a psychopedagogue in 2018. The interviews took place through a form containing questions related to the main learning difficulties experienced by students in relation to school contents in the teachers' of a psychopedagogue, as well as the causes of these difficulties. As results can be considered that the learning difficulties pointed out are related to reading, interpretation and writing within the cognitive, affective and social areas. The family has a percentage of 50% as a contributory factor regarding the difficulty in learning. Thus, it is important to carry out a qualitative approach in the understanding of the studied phenomenon, also based on the students' understanding of learning difficulties within the Brazilian educational system.

**Keywords:** Learning Difficulties; Education Primary; Students.

## 1 Introdução

A aprendizagem humana é um processo complexo de informações. No Brasil, cerca de 40% da população das primeiras séries escolares possui algum tipo de dificuldade de aprendizagem (Ciasca, 2003). É importante uma resolubilidade para essas, de maneira a diminuir o impacto na vida de qualquer indivíduo. Ao longo da literatura sobre distúrbios de aprendizagem e, especificamente, sobre as deficiências, observa-se que crianças que recebem tratamento apropriado, desde cedo, apresentam menor dificuldade para ler, calcular, superam melhor seus problemas, assemelhando-se àquelas que nunca tiveram qualquer dificuldade (Ciasca, 2003). No entanto, crianças com

dificuldades no início da escolarização, mesmo sem nenhum problema neuropsiquiátrico, também necessitam de atenção.

Se constata que alunos com dificuldades de aprendizado encontram-se sendo acompanhados por profissionais qualificados para a superação e/ou melhoria de suas dificuldades, para que assim possam desenvolver habilidades de apreensão daquilo que é ensinado. Entretanto, para que esse acompanhamento seja efetivo, faz-se relevante investigar e compreender a individualidade de cada um. As dificuldades de aprendizagem foram e são identificadas por diferentes critérios, implicando em distintas definições do que realmente pode ser considerado como dificuldade (Ciasca, 2003).

Mediante essa contextualização, surge a figura do profissional psicopedagogo, por contribuir com um diagnóstico que identifica as causas que podem estar impedindo o curso regular da aprendizagem infantil (Barbosa, 2006). A partir desse o psicopedagogo realiza sua intervenção de modo singular.

Considerando-se as diversas causas que podem interferir no processo de aprendizagem, dentre essas, o ambiente no qual a criança vive e a metodologia abordada nas escolas, é importante, antes de se traçar o enfoque terapêutico, investigar qual a percepção de professores acerca das dificuldades de aprendizagem, uma vez que o aluno pode não apresentar um distúrbio de aprendizagem, mas apenas não se adaptar ou não conseguir aprender com determinada metodologia utilizada pelo profissional de educação, como também a carência de estímulos dentro de seu leito familiar.

Assim, se questiona: quais as dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos, na percepção dos professores, de forma específica, neste estudo, do ensino fundamental I? Existe um trabalho psicopedagógico com os alunos com dificuldades de aprendizagem? Como ocorre esse trabalho? Dessa maneira, se objetivou identificar as principais dificuldades de aprendizagem percebidas por professores de alunos do 3º e 4º anos do ensino fundamental de uma escola do Nordeste brasileiro.

## 2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa transversal, com a abordagem de métodos mistos, realizada a partir de entrevistas semiestruturadas. Segundo Creswell e Plano Clark (2011), a abordagem de métodos mistos caracteriza-se como procedimento de coleta de dados, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa. Tendo como pressuposto central para justificar essa abordagem o fato de que a interação entre elas fornece melhores possibilidades analíticas.

A pesquisa foi realizada em uma escola do Nordeste brasileiro, no decorrer dos meses de outubro a novembro de 2018. Tendo como sujeitos participantes: 10 professores e uma psicopedagoga.

Os participantes foram indicados pela própria escola na qual a pesquisa foi realizada, seguindo como critério de inclusão: apresentar maior incidência de alunos com dificuldades de aprendizagem, de pelo menos dois alunos. Como critérios de exclusão: quadro de afastamento, por férias e/ou licença, no momento da realização desta pesquisa. Após essa seleção estabeleceu-se contato com cada profissional indicado para explicar os objetivos do estudo, de acordo com os procedimentos legais, exigidos pela Resolução nº 466/12 (Brasil, 2013). Sendo agendadas, conforme a disponibilidade de cada participante, o dia, horário e local, para a realização da entrevista. No dia previamente agendado, os pesquisadores realizaram a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguida da coleta da assinatura do respectivo participante e entrega de uma cópia do referido termo.

Para a coleta das informações utilizou-se a entrevista semiestruturada, mediante o uso de um instrumento previamente elaborado, com questões subjetivas, acerca da concepção dos participantes referente as dificuldades de aprendizagem, quais as mais recorrentes; se existe

acompanhamento psicopedagogo, como ocorre; e ainda sobre a participação dos pais no processo de superação dessas.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, em um local reservado na própria instituição, para garantir a privacidade, bem como o sigilo das informações prestadas.

Ressalta-se que cada entrevista foi registrada de forma escrita durante o momento de sua realização e validada por cada participante diante de sua leitura.

As informações coletadas passaram por uma interpretação e análise, sob os critérios qualitativo e quantitativo, embasadas na literatura pertinente. Assim, para melhor análise e apresentação dos achados, esses foram organizados segundo as questões investigadas pela entrevista e apresentados em tabelas, conforme a natureza das respostas dos envolvidos e o objetivo de pesquisa.

### 3 Resultados e discussão

O primeiro aspecto investigado com os profissionais deste estudo foi referente ao que eles compreendiam como dificuldade de aprendizagem. Sendo obtida como principal resposta:

“Dificuldade que se relaciona a problemas de ordem pedagógica e/ou socioculturais, e o problema não está centrado apenas no aluno, mas também na ambientação deste aluno na escola.”

Como observado, o significado de dificuldade de aprendizagem não apresenta uma única causa, mas sim uma multicausalidade que envolve desde aspectos oriundos do sistema educacional e ainda do meio social no qual o aluno convive, não centralizando o problema, única e exclusivamente, nesse.

Outro fenômeno examinado com os envolvidos na pesquisa foi detectar as principais dificuldades de aprendizagem no cotidiano escolar. E, segundo a Tabela 1, o resultado envolveu questões relacionadas à leitura, interpretação e escrita, as quais apresentaram o mesmo percentual (90%).

**Tabela 1.** Principais dificuldades de aprendizagem na percepção dos professores

Questões	Sim	Não
Leitura	90%	10%
Interpretação	90%	10%
Escrita	90%	10%

Outros estudos, realizados também com professores, evidenciaram uma forte prevalência de dificuldades de aprendizagem entre seus alunos, justificando a crescente tendência de encaminhamentos de alunos a especialistas na área (Frederico Neto *et al.*, 2015).

No que se refere as dificuldades para aprender, percebeu-se, diante das entrevistas, que essa situação pode acarretar a reprovação de seus alunos. Para Dorneles (1990), na proporção que se estuda mais a fundo a questão do ensino do português e de forma específica a leitura e escrita, percebe-se que, no Brasil, esse problema tratar por atingir a maior parte da população em idade escolar.

Os participantes são enfáticos ao afirmar que é preciso que pais e/ou responsáveis procurem acompanhar seus filhos nas tarefas escolares, enfim, no processo de aprendizagem, pois, só com a participação e interação significativa entre família e escola, a escola poderá melhorar a qualidade de seu ensino, de seu trabalho. Posto que, conforme a compreensão desses profissionais, a falta de interesse de alguns alunos pode ser modificada a partir de uma interação maior entre família e escola.

**Tabela 2.** Áreas a que as dificuldades de aprendizagem estão mais relacionadas

Áreas	Porcentagem
Cognitiva	35%
Afetiva	35%
Social	30%

A Tabela 2 expressa as áreas a que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas: cognitiva (35%), afetiva (35%) e social (30%). Segundo Martinelli (2000), os aspectos cognitivos estão ligados basicamente ao desenvolvimento e funcionamento das estruturas cognoscitivas em seus diferentes domínios. Inclui-se nessa área aspectos ligados à memória, atenção, antecipação. Em relação à área afetiva, ainda sublinha a ligação entre o desenvolvimento afetivo, e sua relação com a construção do conhecimento e a expressão desse na população escolar. O não aprender pode expressar uma dificuldade na relação da criança com sua família. Na área social, no diagnóstico de deficiência em relação à leitura e à escrita de um aluno, não se pode desconsiderar as relações significativas existentes entre a produção escolar e as reais oportunidades que a sociedade possibilita (Weiss, 2003).

**Tabela 3.** A quem/que atribuíam as dificuldades de aprendizagem na leitura

Questões	Porcentagem
Ausência da família	50%
Falta de interesse	20%
Condição social	10%
Condição econômica	10%
Mídias sociais	10%

A Tabela 3 apresenta os resultados da questão acerca da causalidade da dificuldade de aprendizagem. Diante dos achados, verificou-se a ocorrência de um percentual de 50% constituído pela ausência da família como fator contributivo para as dificuldades de aprendizagem, de forma específica na leitura. Sabe-se que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Posto que filhos de pais ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, considerados sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

Os participantes deste estudo ainda apontaram a falta de interesse do aluno como um fator que pode contribuir para a dificuldade de aprendizagem na leitura.

Os entrevistados consideraram ainda que a condição social e econômica do aluno, e ainda as mídias sociais, correspondendo cada um ao percentual de 10%, constituindo fatores que podem influenciar na dificuldade de aprendizagem. E sublinharam que os alunos cujos pais não possuem o hábito de leitura não dispõem de livros, revistas, jornais, são os que mais apresentam dificuldade para a leitura, ficando, mediante essa realidade, a escola responsável pela elaboração de projetos voltados a suprir essa carência, fazendo com que os alunos tenham acesso à literatura e, assim, à leitura.

Sabe-se que o processo de aprendizagem é algo complexo, no qual estão incluídas inúmeras variáveis: aluno, professor, concepção e organização curricular, metodologias, estratégias e recursos. Ressalta-se ainda que os profissionais entrevistados acrescentaram que nem todas as crianças aprendem da mesma maneira, cada uma aprende no seu ritmo e em seu nível. Diante desse fato, esses atores sociais elaboram novos contextos para garantir a individualidade de cada aluno, partindo das potencialidades, e não das dificuldades de cada um.

Afirmaram também utilizar, além das atividades em sala de aula, o carinho e o afeto como recursos para trabalhar com os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, pois acreditavam que há outras coisas em jogo, além do planejamento e organização, e uma delas é a afetividade.

Teixeira (1998) ressalta que, sem querer negar que grande parte do fracasso de alguns alunos pode estar relacionado à pobreza material a que estão submetidos, é importante estar atento para que a

baixa renda das famílias não seja utilizada como justificativa para o insucesso escolar das crianças, eximindo a escola de qualquer responsabilidade.

Diante dos questionamentos – Existe um trabalho psicopedagógico com os alunos com dificuldades de aprendizagem? Como ocorre esse trabalho? –, identificou-se, em entrevista realizada, especificamente, com a psicopedagoga, que o trabalho psicopedagógico ocorre tanto no âmbito clínico, quanto institucional.

“Atendemos nas duas instâncias: institucional e clínica, fazendo visitas às escolas e participando dos planejamentos. E na Secretaria Municipal de Educação desenvolvemos um trabalho institucional, nas escolas realizamos um trabalho clínico atendendo os casos de dificuldades de aprendizagem de maneira personalizada.”

Esse fato encontra-se de acordo com o que diz Weiss (2003): a psicopedagogia no campo clínico emprega como recurso principal a realização de entrevistas operativas dedicadas à expressão e à progressiva resolução da problemática individual e/ou grupal daqueles que a procuram.

Sabe-se que o trabalho psicopedagógico também é preventivo, segundo a psicopedagoga entrevistada procura-se orientar professores e gestores sobre como esses podem atuar e detectar as dificuldades de aprendizagem. Ao diagnosticar algum caso de dificuldade de aprendizagem, entram em contato com a família desse aprendiz para conhecer a realidade na qual se encontram inseridos e ainda para programar o acompanhamento do aluno com dificuldades. Nessa fase, o apoio da família é muito importante, pois é a família a principal referência e fonte de segurança para criança.

No que concerne à família, a psicopedagoga acrescentou: todos os alunos que estão em tratamento têm desestrutura familiar, e sabe-se que esses são apontados como aspectos agravantes para a maturidade de uma criança, como, por exemplo, o alcoolismo, as ausências prolongadas, as enfermidades e a separação dos pais. Tudo isso afeta a aprendizagem. Em relação aos irmãos, são ressaltadas as relações de competitividade e rivalidade.

Ainda de acordo com ela, existem fatores socioeconômicos descritos pelos alunos dos quais os pais participam, sem poder facilmente modificá-los. Entre eles encontram-se: a falta de moradia, de higiene, assim como da alimentação necessária ao crescimento e desenvolvimento infantil adequados.

Sobre a escola, a psicopedagoga sublinhou que as dificuldades de aprendizagem podem ser decorrentes de déficit cognitivo que prejudica a aquisição de conhecimentos, como também podem ser resultantes de problemas educacionais ou ambientais que não se relacionam a um comprometimento cognitivo.

Portanto, são fundamentais intervenções constantes e singulares diante da identificação de dificuldades de aprendizagem. Além disso, para que uma intervenção seja efetiva, deve existir a participação familiar como mediadora ativa no processo de aprendizagem dos alunos. Assim sendo, psicopedagogos e pedagogos devem ter conhecimentos que permitam diagnosticar problemas presentes no processo de aprendizagem, para que, pela análise de sua prática, possam modificá-lo em busca de mudanças para um melhor desempenho escolar dos alunos. Conforme as entrevistas realizadas, os pais de crianças que fazem acompanhamento psicopedagógicos são extremamente ausentes, logo, essas vivenciam sentimentos de carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, considerados sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

Ressalta-se, para este estudo, a importância de se ter utilizado, além da abordagem quantitativa, a abordagem qualitativa, pois Segundo Someckh (2015) esse tipo de pesquisa privilegia estudos sobre pessoas e seus contextos sócio-históricos, inscrevendo a produção do conhecimento dentro de um escopo ético, discursivo e de produção de significados.

## 4 Considerações finais

O não aprender pode expressar que algo não se encontra em conformidade em seu contexto, seja escolar ou familiar. Portanto, é importante que sejam realizadas intervenções diante das dificuldades de aprendizagem existentes e, tendo a participação familiar como mediadora ativa da aprendizagem dos alunos. É preciso que pais e escola se irmanem para ajudar o acompanhamento dessas crianças, pois só com a participação e interação entre família e escola ocorrerá uma aprendizagem significativa.

Posto que as dificuldades de aprendizagem se constituem em um desafio para o educador, a superação dessas é garantir aos alunos a possibilidade de enfrentar a realidade de modo digno e consciente.

É importante colocar que essas crianças querem e precisam de seus pais: carinho, atenção, compreensão e amor. Que sejam encorajadas com atitudes positivas, tais como: incentivo, elogios, recompensas, estabelecimento de normas, repetição dessas sempre que possível, o máximo de vezes, bem como permitir-lhes brincar, brilhar, divertirem-se.

Assim, a pesquisa em pauta evidenciou que as dificuldades de aprendizagem apresentadas ainda se constituem como um entrave ao processo de aprendizagem. No entanto, constatou-se que medidas já vêm sendo tomadas de forma a modificar esse quadro, pois certificou-se da existência de um acompanhamento psicopedagógico, de incentivo e motivação para a superação dessas dificuldades. Assim, este trabalho possibilitou uma reflexão a respeito da problemática das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Ressalta-se, dentro desse contexto, a importância da abordagem qualitativa para essa reflexão, pois, a partir dessa, foi possível à equipe de pesquisadores compreender o fenômeno ora estudado e os diversos significados envolvidos dentro do processo de aprendizagem que ocasionam dificuldades à aprendizagem de crianças.

## Referências

- Barbosa, L. M. S. (2006). *Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação*. 2. ed. Rev. e Ampl. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro.
- Brasil (2013). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466/2012, de dezembro de 2012. Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 12, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59. 13 de junho de 2013.
- Ciasca, S. M. (2003). *Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Creswell, J. W.; Plano Clark, V. L. (2011). *Designing and conducting mixed methods research*. 2. ed. Los Angeles: SAGE Publications.
- Dorneles, B. V. (1990). *Mecanismos seletivos da escola pública: um estudo etnográfico*. Beatriz Judith Lima, 1990.
- Frederico Neto, F., Cardoso, A. C., Kaihami, H. N., Osternack, K., Nascimento, A. F., Barbieri, C. L. A., & Petlik, M. E. I. (2015). Dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental e médio: a percepção de professores de sete escolas públicas de São Paulo - SP. *Revista Psicopedagogia*, 32 (97), 26-37. Recuperado em 03 de fevereiro de 2019, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=50103-84862015000100004&lng=pt&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=50103-84862015000100004&lng=pt&lng=pt).
- Martinelli, S. C. (2000). *As dificuldades de aprendizagem*. 1 ed. São Paulo: Cortez.
- Someckh, B. (2015). Pesquisa nas ciências sociais. In Someckh, B. & Lewin, C. *Teoria e métodos de pesquisa social* (pp. 27-44). Petrópolis: Vozes.
- Teixeira, A. (1998). *Educação não é privilégio*. São Paulo: Nacional.
- Weiss, M. L. L. (2003). *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP & A.